

Mais carne, porém a Cr\$ 18,00 o quilo

Vozes da Cidade

O presidente Dutra almoçou em dias da semana passada, em casa do ministro da Agricultura, D. Carlos de Faria. Nesse almoço, tratou-se de decorrer da carreira, da questão dos títulos brasileiros em Londres. O presidente teria justificado a operação dizendo ter sido o Governo informado de que a Inglaterra pretendia transformar as libras ali bloqueadas em dívidas a longo prazo e juro baixo.

A campanha eleitoral que o sr. Hugo Borghi está desenvolvendo em São Paulo, na opinião do sr. Ademar de Barros, é apenas um meio para negociar a vice-presidência do Estado.

O sr. Caio Dias Batista esteve recentemente nos Estados Unidos e ali foi consultar um clínico em virtude de uma úlcera no estômago. O diagnóstico feito, como se sabe, não foi muito otimista e acredita-se, portanto, que o estado de saúde do sr. Caio Batista é delicado.

Há um movimento entre políticos no sentido de ser afastado da pasta da Fazenda o sr. Guilherme da Silveira. O candidato desse grupo é o dep. Horácio Lafer.

O sr. João Neves da Fontoura que viajou sábado para Porto Alegre a fim de participar da reunião do PSD gaúcho, seguirá em seguida para Itu, para conferenciar com o sr. Getúlio Vargas.

JOSE DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

EXCESSO DE VELOCIDADE A CAUSA DOS DESASTRES

Feridos e mortos nos acidentes de tráfego destas últimas 48 horas — Os ônibus

Domínio, um ônibus contra um bonde: um morto; sábado, um ônibus contra um carro de passeio: quatro feridos; ainda domingo, um "rabeção" da Polícia contra um ônibus: sete feridos.

Não é esse o balanço estatístico dos desastres ocorridos nestas últimas quarenta e oito horas no Rio, por excesso de velocidade, por desrespeito às regras do trânsito. Há mais. Há ainda os casos de tropeços.

CONTRA AS TOURADAS

ANGERS, 8 (A. F. P.) — Monsenhor Auger, vigário capitular da diocese de Angers, acaba de protestar contra a realização de touradas nesta cidade, salientando: "A Igreja continua condenando vigorosamente, como no passado, essas exhibições sangrentas e vergonhosas".

Monsenhor Auger pediu aos fiéis que se abstinissem de comparecer ao "indecente espetáculo" previsto para o dia 28 do corrente.

Ônibus no mar

O "Camões" avançou sobre a muralha, parando no quebra-mar

OS ESTAFERMO

A CAMPANHA DO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Ontem à tarde os udenistas do Distrito Federal realizaram uma grande passeata de propaganda da candidatura Eduardo Gomes. Após a concentração na Esplanada do Castelo os udenistas percorreram vários bairros e ruas da cidade, soltando foguetes e acclamando o nome do Brigadeiro.

A caravana de automóveis parou durante algum tempo em frente à residência do Brigadeiro Eduardo Gomes, que veio à janela em companhia do sr. Prádo Kelly e de pessoas de sua família, e dali assistiu às demonstrações de apreço e solidariedade que lhe eram dirigidas.

Equiparação da companheira a esposa

Substituído do próprio autor, sr. Nelson Carneiro

Na sessão de hoje, o sr. Nelson Carneiro, apresentará uma emenda substitutiva ao projeto de sua autoria que equipara a companheira a esposa, e que tanta repercussão vem causando em nossos meios sociais, jurídicos e religiosos.

O deputado balano juntará a emenda longa exposição.

Prejuízos das cheias do Jaguaribe

As enchentes no Ceará

Telegramas recebidos de Aracati informam que a cheia do Jaguaribe causou prejuízos em cidades situadas na região do seu baixo curso, superiores a dez milhões de cruzeiros. Foram destruídas as fazendas de Aracati, Jaguaruana e Limoeiro do Norte os prejuízos são também avultados.

Em Russas os prejuízos são avultados em um milhão de cruzeiros. Ficou centenas de famílias desabrigadas pela invasão das águas do Jaguaribe e seus afluentes, Araribá, Córrego Novo e Quixerê. Em Morrão, Nova Jaguaruana e Limoeiro do Norte os prejuízos são também avultados.

Os telegramas acentuam que as populações atingidas pela enchente receberam com agrado qualquer ajuda particular ou dos poderes públicos que venha minorar os seus sofrimentos.

Aqui no Rio, a fim de angariar recursos para os flagelados das enchentes do Jaguaribe, será realizada, dentro de poucos dias, grande reunião na sede da ABI, para a qual são convocados todos os caruaros e donos de lojas no Rio. Promove a reunião uma comissão constituída, entre outros, dos srs. Afonso de Lima Soares, José de Almeida Cavalcanti, Carlos Caldeira Nunes de Oliveira, Camilo Gurgel Figueiredo, Oscar Miranda e Arnaldo Mesquita. Nessa assembleia será designada uma comissão diretora que coordenará os esforços para obtenção de donativos e a sua distribuição entre as vítimas das enchentes.

O dono do Palácio Guanabara quer ocupá-lo para morar

Depois da porta arrombada...

Cerca de quinhentos trabalhadores do Departamento de Limpeza Pública ainda se mantêm ocupados em remover a lama acumulada nesta capital e em desobstruir os rios e galerias pluviais. A última enchente não poupou nenhum bairro da cidade e agora o Prefeito determinou que as galerias pluviais sofram uma visita geral a fim de que novas chuvas não provoquem mais graves inundações. Depois da porta arrombada é que se passa o ferro-lho.

O chefe do Governo, em despacho de sábado, mandou arquivar o requerimento em que o sr. João d'Orléans e Bragança pede restituição do Palácio Guanabara, antiga residência de sua avó, a Princesa Isabel, depois abandonada, mais tarde utilizada para hospedar o rei Alberto da Bélgica, depois convertida em residência presidencial dos srs. Washington

Luiz, Getúlio Vargas e Gaspar Dutra e, hoje, repartição pública municipal.

NENHUMA DECISÃO DEFINITIVA DO PSD NO RIO GRANDE DO SUL

Depois de várias horas de debates, nomearam mais três "plenipotenciários" para estudar a matéria no Rio — Góis retruca a Luzardo "Não costume dar resposta às vilezas que praticam comigo" — Descontentes os pessedistas de S. Paulo com o desprestígio de Cirilo

PORTO ALEGRE, 8 (Do correspondente) — Não chegou a uma "decisão definitiva" a esperada reunião da Comissão Executiva do PSD gaúcho que deveria traçar rumos, fixando a posição do Rio Grande do Sul em face da crise do partido majoritário. A primeira sessão, em caráter preparatório, realizou-se às 18 horas, presentes os srs. Cliton Rosa, Marcial Terra, Oscar Fontoura, Luis Ferechco Prates, Adonildo Mesquita, Clóvis Festina, Freitas e Castro, João Neves, Batista Luzardo, Gastão Engelst, Ernesto Cornelius, Glicerio Alves, alguns deputados estaduais e outros elementos do PSD de Porto Alegre e de municípios vizinhos. Não compareceram os srs. Valter Jobim e Protólio Vargas.

Palaram os srs. Freitas e Castro, Cliton Rosa, João Neves, Gastão Engelst e Batista Luzardo, tendo os debates assumido extraordinário calor, em virtude das intervenções do sr. Luzardo contra a atuação do general P. de Góis no PSD, a quem qualificou de "interventor militar".

REUNIDOS ATE DE MADRUGADA

A segunda sessão começou às 22 horas e prolongou-se até as 2.30 de hoje, quando a Comissão Executiva do PSD, depois de resolver adiar a Convenção do Partido marcada para o dia 13 que escoleria os candidatos às próximas eleições estaduais, encerrou seus trabalhos, expedindo a seguinte nota oficial:

Reunidos em sessão extraordinária, a Comissão Executiva do Partido Democrático, depois de aprovar, por unanimidade, todos os



Bibi Ferreira
Tudo destruído. Eu estava dormindo.

Bibi Ferreira perdeu tudo dos "Escândalos de 1950"

O incêndio nos bastidores do "Carlos Gomes" — Voltará à cena, quarta-feira, no Recreio — Solidariedade de artistas

Entre as 10 e 10.30, o sr. Levy Neves, em companhia de três auxiliares, esteve no foyer do Teatro Carlos Gomes, a fim de escolher um local para colocar um retrato do sr. Mendes de Moraes.

As 11.30, nos bastidores, teve início o incêndio que destruiu toda a montagem de "Escândalos de 1950", avaliada por Bibi Ferreira em mais de 3 milhões de cruzeiros.

O INÍCIO DO INCÊNDIO

O fogo teve início no palco, vindo as chamas da parte superior dos bastidores. Foi percebido pelo servente Américo Ribeiro, que passava pelo local e que, depois de avisar os Bombeiros, tentou salvar bens da empresa. Infelizmente, dada a intensidade das chamas, pouco pôde ser salvo.

DESTRUIDO QUASE TODO

As primeiras filas da platéia do Carlos Gomes ficaram reduzidas a cinzas. O guarda-roupa, cenários, instrumentos de música e material de maquiagem da Companhia Bibi Ferreira também foram consumidos pelo fogo.

Salvados

Alguns vestuários, sapatos e outros objetos salvos

BIBI FERREIRA, DORMIA

Bibi Ferreira declarou à nossa reportagem que estava dormindo, quando seu marido deu-lhe a notícia do incêndio. "Vim imediatamente para o teatro, onde pude ver toda a extensão da desgraça. Felizmente o dano não foi tão grande como se temia, nem dos meus companheiros. Nosso ânimo, no entanto, sofreu um mau momento e que nunca e tudo faremos para reconstruir o mais cedo possível os nossos trabalhos".

"UMA SÓ FAMÍLIA"

Bibi estava emocionada e chorava. Informou que todos os seus colegas de teatro haviam-lhe manifestado solidariedade. Darcy Gonçalves, Amie, Virginia Lani, Alma Flor, Pimentinha, Luiz Iglesias, Walter Pinto, Ferreira da Silva, J. Maia e Carlos Frias, além de grande número de elementos de outras companhias teatrais, solidarizaram-se com Bibi. "No do teatro, constituímos uma só família", disse-nos Bibi.

DERROTADO O PARTIDO COMUNISTA

Na zona soviética de ocupação da Áustria

VIENNA, 8 (UPI) — Os resultados finais demonstram que cerca de 750 mil eleitores da zona de ocupação russa da Áustria derrotaram o Partido Comunista, nas eleições municipais realizadas ontem. Os comunistas só obtiveram 5% do total de 750.000 votos depositados na Baixa Áustria.

O governo da província autônoma que o resultado final foi o seguinte: Partido Popular Católico — 583.053 votos (51,9%); Partido Socialista — 239.223 votos (40%); Partido Comunista — 39.147 votos (5%).

Prezado leitor

Antigamente a United Press respondia às críticas que lhe eram feitas. Agora, está calada. Afinal, somos um cliente. Mas não apenas a nós ela deve satisfações pelo fato de estar transmitindo propaganda como se fosse informação. Deve também satisfações ao público e, por igual, aos demais jornais, ainda que estes não tenham reclamado.

O fechamento da Associated Press, no Brasil, deixou a imprensa brasileira, para noticiário norte-americano, praticamente à mercê da U.P., pois as demais agências, inclusive a AFP (da qual este jornal é assinante), não têm as mesmas fontes a que conseguem acesso as agências americanas.

Por isso mesmo, a responsabilidade da U.P. é ainda mais evidente. Ela não tem o direito de se calar, sob pena de reconhecer que não somente se presta à propaganda sem querer, mas sim que o faz propositadamente.

O REDATOR DE PLANTÃO

P. S. — Amanhã publicaremos completa informação sobre o empréstimo americano à Argentina e o andamento dos empréstimos pleiteados pelo Brasil nos Estados Unidos.

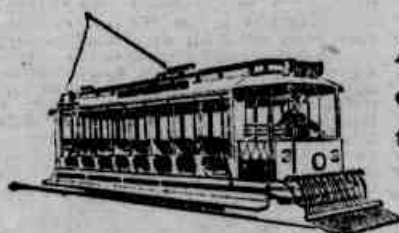


1900/1950

O trabalho do homem e a eletricidade fizeram de

SÃO PAULO e RIO

AS GRANDES METRÓPOLES DE HOJE!



A 7 de maio de 1900 os paulistanos viram tráfegar o primeiro bonde elétrico. Foi esse o marco inicial do vertiginoso progresso da capital bandeirante que se tornou o maior centro industrial da América Latina. Realizava-se, enfim, o grande sonho de um grupo de homens de ação, empreendedores e capazes que, buscando nas águas do Tietê e seus afluentes as forças vivas da natureza, asseguravam a São Paulo a grandeza industrial de que os brasileiros hoje se ufam. Cinquenta anos após o lançamento da preciosa semente que tanto contribuiu para o progresso do Brasil, a Light, com suas Companhias Associadas, emprega em seus serviços cerca de 45 mil pessoas e rememorando a longa jornada percorrida, se orgulha de ter contribuído para o progresso

das regiões a que serve, tornando-as as mais desenvolvidas do país. Para atender a esse desenvolvimento, a Light, ampliou suas instalações, colocando ao alcance da capacidade de trabalho e do espírito de iniciativa dos brasileiros os mais avançados recursos técnicos na produção e distribuição de energia elétrica, para a evolução de suas indústrias, para a iluminação de suas cidades, para os transportes coletivos e para o conforto de seus lares. Como no início de suas atividades, a



Light continua a marchar na vanguarda, para o progresso do Brasil e, assim, já está em plena execução um plano de gigantescas obras em Santa Cecília e Cubatão as quais, no gênero são comparadas às maiores já realizadas no mundo.



Os estafermos

Temo-la travada. Blas é o candidato. Blas com o PSD menos o sr. Nereu Ramos e um que outro adepto, pois o sr. Agamenon Magalhães está com o Cato (salvo mais alguma surpresa de última hora). Blas com Ademar, tremulo súbito do Catete. Blas com o próprio Catete, por via da parentela, que se liga aos ramos do alpendre da Copa e Cezília.

Blas, por que? Quem é Blas? É um prefeito que, em Barbacena, pôs os loucos do hospício para trabalhar de graça na sua fazenda — e chamou a isso "laboratório". É um candidato derrotado em seu próprio município, no seu Estado, em tudo aquilo que mais de perto, politicamente, lhe toca. Um contador de aneddotas. Eas? Não. Blas.

Como deputado, apresentou em toda a legislatura dois projetos: um, mandando pagar uma subvenção ao médico para se operar no estrangeiro. Mas deixou dormir o projeto por tanto tempo que a esta hora ou o médico se operou por conta própria, ou morreu, ou não precisava da operação. O outro projeto, qual? Ah, o outro projeto Blas nem teve nele a honra de ser o primeiro signatário. Não. Mesmo nesse, Blas chegou em segundo, pois o primeiro foi o sr. Negreiros Falcão (o da prorrogação do mandato), o sr. Falcão, o aumento dos subsídios dos deputados e senadores, isto é, o seu próprio aumento. Eis em que consistiu a atividade parlamentar do sr. Blas Fortes, de 1949 a esta parte.

Nunca ninguém se agarrou tanto a uma candidatura, a não ser — claro! — o sr. Gaspar Dutra.

As humilhações do sr. Dutra, quando se revive melhor do que Blas? O sr. Dutra esqueceu cadeiras na ante-sala do sr. Agamenon para pleitear os votos do sr. Getúlio? Pois Blas gasta a sola dos sapatos nas ruas de São Paulo, à espera de quem humilhar lhe dê a esmola de um sorriso.

Nunca ninguém foi tão humilde, tão subversivo, nunca ninguém se anulou tanto, e se tornou, por isso mesmo, menos indicado para pleitear a presidência da República, quanto esse candidato de laboratório.

É populaceiro, isso é. Mas teme o povo. Bate na barriga dos populares, para se fazer populista. Mas de povo não tem sequer a humildade e o anonimato, pois tem um sobrenome bem conhecido, devido à tradição paterna, embora na vida pública, tenha o sobrenome.

Que serviços prestou no país? Que provas de capacidade demonstrou?

Do sr. Dutra dizia-se que havia ganho grau 10 da Missão Francesa no Exército, por sua metódica aplicação na aula. Mas do sr. Blas, que se diz que não seja para reconhecer a sua vacuidade, a ausência de uma ideia, sequer, nesse candidato a presidência da República?

Fazem pouco, esses senhores, de seu país. Não somos uma ilha perdida na qual o que importa é que haja alguém, seja quem for, para presidir às bagunças e às mandanças. Somos, ainda que, como não parecia tanto, uma Nação. Temos uma tradição, uma vocação, um destino, uma responsabilidade definida, uma tarefa diante dos olhos, um desafio às gerações, um encontro marcado com a História.

Para isso, o sr. Dutra traz, como se o trouxesse ao Jar-

dim Zoológico, Blas, o petiz guloso que olha para o Poder como se pedisse caramelo.

Al do Brasil se agora não tivesse o Brigadeiro. Não somente de Vergonha, mas também os olhos conflagrados, mas igualmente de terror lhe cairiam os cabelos, e as mágicas mãos se juntariam numa prece derradeira, para que acabasse o mais rápido possível com esse grotesco cerimonial republicano a que chamamos, conforme o período, ora "sucesso", ora "eleições", umas vezes "governo" e outras "vida pública".

Pois pior do que tudo é esse destino: — Góis Monteiro, empreiteiro de badernas, inimigo da lei, negação do espírito jurídico, feito coordenador da sucessão.

Blas Fortes, menor de idade, mentalmente da República, com o apoio de Ademar, que ele conta trair depois de eleito como fez o sr. Dutra ao sr. Getúlio, e que o próprio Ademar conta empregar, como pensou o sr. Getúlio fazer com o sr. Dutra.

E na crise dessa onda de negrume, navegando ovente, aquela mesma mentalidade que produziu o 1.º de Maio deste ano. Polícia por toda parte, e no ministério do Trabalho um ser monstruoso, que não é a representação de coisa alguma, mas chegou a ser a transposição artística de uma realidade interpretada, ao qual foi dado o nome de "monumento ao trabalhador", para que o sr. Dutra pudesse, do palanque armado, fingir que celebrava uma data que não existia.

O pior, segundo se viu, foi o que houve depois. O ministro disse que o boneco era formidável, que não tinham razão os trabalhadores, que se continham pela ação da polícia (foi talvez a única vez, desde 1930, que a polícia protegeu um trabalhador. Mas este era de barro).

Ao mesmo tempo, mandou retirar o estafermo, sob pretexto de que a modificou ligeiramente e substituiu-o por um definitivo.

E no lugar em que deveria estar o estafermo foi construída, às pressas, com sarrafos do acaso, uma espécie de sepultura de pinho de terceira.

Tudo isso lembra estranhamente a candidatura do sr. Blas Fortes. O estafermo, a inauguração, a reprovção geral, a negação, a retirada sub-reptícia do boneco e a sua substituição por uma urna... Funerária. Há uma curiosa analogia entre o episódio do monumento e o episódio da candidatura Blas Fortes.

Por isso, eu sugeri ao general Dutra uma brincadeira que, afinal, não teria maiores consequências: pôr o tal estafermo na presidência da República e colocar na praça pública, sobre um pedestal, o sr. Blas Fortes.

Assim, o sr. Blas, não alterava grande coisa. E seria muito mais divertido, para os que se divertem com essas coisas.

Em todo caso, não nos enganemos. Blas é escolhido por influência da Cópia do Cordeiro. Mas é escolhido porque pode intrigar Minas, dividir o grande núcleo eleitoral democrático que é o do povo mineiro. E traz com ele, pela gola, o novo bicho da Cozinha, ainda assustado, mas com um radioso futuro. Ademar.

Mas, não. Não a temos travada. Blas ainda não é o candidato. Ninguém ainda é candidato. Ninguém — a não ser o Brigadeiro.

CARLOS LACERDA

famoso cordão

Desenho de H. M. E.



Eleições sindicais

Afinal, foram marcadas as primeiras eleições sindicais para o dia 12 de junho. Serão realizadas por etapas, em grupos escolhidos pelo Ministério do Trabalho. Não se pode prever, por isso, quando todos os sindicatos estarão com suas diretorias eleitas. Há, porém, um fato que merece destaque: a existência de um mês de antecedência, o que seria um disparate, se não fosse uma maneira protética e hipocrítica de fraudar as esperanças de um legítimo sindicalismo no Brasil.

Outra manifestação da má-fé com que se está conduzindo o Ministério, nesta questão, é o fato de entregar a nomeação das mesas eleitorais, designação da mesa e escolha, a dedo, dos sindicatos, a quem o Ministério do Trabalho, o órgão ministerialista tutelar todo o processo da eleição, designa para sua instalação encontra-se embaraçado na Alfândega de Vitória pela incompreensão exigência de pagamento de impostos, apesar da Constituição Federal ser clara quando estabelece que os bens e serviços do Estado e dos Municípios não podem ser taxados pela União, e vice-versa.

Disse o sr. Melo Viana que os funcionários alfândegários agem de mau mau, interpretando o artigo constitucional.

É um argumento de espantar — disse o orador — pois seria o mesmo que dar ao ministro da Fazenda o direito de julgar a validade dos conhecimentos jurídicos — uma função que não tem e nem mesmo o presidente da República, pois é privativa do Supremo Tribunal Federal a função de interpretar a Constituição.

Em aparte, o sr. Ferreira de Souza sugeriu ao sr. Melo Viana o processo de mandado de segurança, para que ele não se demore a resolver o que qualquer projeto de lei do Parlamento.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Mas se o aspecto jurídico da questão começa a ser debatido, não deixam de ter oportunidade os comentários que despertam as possíveis consequências do seu ser, por exemplo, a possibilidade de estar certa a Irmandade rebelada e ser dispensada do dever de obediência ao Cardeal.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Mas se o aspecto jurídico da questão começa a ser debatido, não deixam de ter oportunidade os comentários que despertam as possíveis consequências do seu ser, por exemplo, a possibilidade de estar certa a Irmandade rebelada e ser dispensada do dever de obediência ao Cardeal.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Lógica do absurdo

O lamentável incidente surgido entre o Cardeal Câmara e a Mesa rebelada da Irmandade do SS. Sacramento da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Mas se o aspecto jurídico da questão começa a ser debatido, não deixam de ter oportunidade os comentários que despertam as possíveis consequências do seu ser, por exemplo, a possibilidade de estar certa a Irmandade rebelada e ser dispensada do dever de obediência ao Cardeal.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Mas se o aspecto jurídico da questão começa a ser debatido, não deixam de ter oportunidade os comentários que despertam as possíveis consequências do seu ser, por exemplo, a possibilidade de estar certa a Irmandade rebelada e ser dispensada do dever de obediência ao Cardeal.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Mas se o aspecto jurídico da questão começa a ser debatido, não deixam de ter oportunidade os comentários que despertam as possíveis consequências do seu ser, por exemplo, a possibilidade de estar certa a Irmandade rebelada e ser dispensada do dever de obediência ao Cardeal.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Falso intérprete

O sr. Melo Viana apresentou no Senado uma emenda ao projeto n.º 50 da Câmara, no sentido de fazer com que os funcionários alfândegários cumpram o preceito constitucional. E' que o Estado de Minas está construindo uma grande central hidroelétrica denominada "Salto Granito" e o material importado para sua instalação encontra-se embaraçado na Alfândega de Vitória pela incompreensão exigência de pagamento de impostos, apesar da Constituição Federal ser clara quando estabelece que os bens e serviços do Estado e dos Municípios não podem ser taxados pela União, e vice-versa.

Disse o sr. Melo Viana que os funcionários alfândegários agem de mau mau, interpretando o artigo constitucional.

É um argumento de espantar — disse o orador — pois seria o mesmo que dar ao ministro da Fazenda o direito de julgar a validade dos conhecimentos jurídicos — uma função que não tem e nem mesmo o presidente da República, pois é privativa do Supremo Tribunal Federal a função de interpretar a Constituição.

Em aparte, o sr. Ferreira de Souza sugeriu ao sr. Melo Viana o processo de mandado de segurança, para que ele não se demore a resolver o que qualquer projeto de lei do Parlamento.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

Mas se o aspecto jurídico da questão começa a ser debatido, não deixam de ter oportunidade os comentários que despertam as possíveis consequências do seu ser, por exemplo, a possibilidade de estar certa a Irmandade rebelada e ser dispensada do dever de obediência ao Cardeal.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

De início, fica bem claro que não se trata da questão material, nem a Constituição, ou a Lei de Sacramentos da Antiga Sé, constituída de maneira ilegal, segundo as determinações do Primeiro Sínodo do Direto canônico, foi o bem e o serviço do clero, por iniciativa do provedor em desobediência. Aos Juizes, pois, a palavra.

IDEIAS E FATOS

Carta de Bruxelas

Dois cochilos

Chego tarde. Deixei passar duas oportunidades; cá em dois cochilos; ou então, lembrando o que me aconteceu quando fui a benevolência do leito assíduo e amigo, eu melhor diria que fui vítima de duas piscadelas jornalísticas.

Na primeira escapou-me o empolgo certo, entre os tuberculosos e a polícia especial, que ocorreu nos jardins, nos corredores e nas enfermarias de uma Casa de Saúde. O leitor, se ainda se lembra do fato, há de lembrar-se também que o resultado do encontro foi plenamente favorável ao team da rua de Rio de Janeiro. O score foi muito significativo.

Ora, vendo há dias uma fotografia do campo George Gracía e sua família, onde todos, inclusive as crianças, estão de quimono e prontos para a luta, tive uma ideia humanitária que me apressa a transmitir. Os tísicos, com seus tristes pijamas e seus mirrados músculos, bem poderiam entrar nesse jogo útil que exige mais habilidade que vigor. Empreenda-se, pois, desde já, uma ampla campanha para ensinar jiu-jitsu nas casas de saúde e nos internatos, nas horas vagas, aos recém-operados. Assim essas pessoas, geralmente destituídas de boa complexão e privadas dos recursos ginásticos do morro de Santo Antonio, poderão enfrentar em melhores condições os bravos rapazes da polícia.

Na segunda piscadela escapou-me a Estátua do Trabalhador, que, aliás, seja dito em minha defesa, foi instalada e retirada para abrir e fechar os olhos. Aconteceu, que os meus olhos, que os meus olhos estavam fechados. Mas agora, requeitando a notícia, tento re-pingar uns comentários que talvez lhe refresquem o sabor.

Não a vi, e pouco il da estátua. Dizem que era um monstro. E os que assim se exprimem não são apenas aqueles irritados que vivem se queixando do aspecto teratológico que chamam arte moderna. Não. Dos que vivem, o de quem se trata, é de uma humanidade, a que se encontra diante do Ministério da Educação, e a outra, que prefere o Ministério da Fazenda, celebraram um curto armistício para repelir, com a mesma indignação, e quase com as mesmas palavras, o mais efêmero dos monumentos nacionais, e a mais portatil das estátuas desta municipalidade.

Ora, um caso de tão rara e impressionante concordância mental e confiança no homem que se faça nossa a opinião alheia. Digo eu pois que era monstruosa a estátua, com tanta convicção como se a tivesse visto.

Agora, o que trago de meu nesta mojada crônica é a moralidade.

Veja, amigo trabalhador, o que pensam de você esses meus que, em vespéras de celebração, procuram pela história obter seu voto. Veja, veja o que pensam de seu corpo, refletindo o que de sua alma ajuizam. A estátua é um sinal que denuncia; é um ato-falado. A estátua, que ficaria mal nos tempos dos mais exóticos cultos orientais, pretendendo glorificar o trabalhador só logo deformar-lhe a imagem.

E é isto, exatamente isto, o trabalhador, que vêm fazendo esses meus que o chamam-lhe as cores e arrancam-lhe os votos.

Mas uma coisa ainda lhe digo. Se você pudesse ver, não a estátua, mas a imagem que existe gravada nessas corações, se você pudesse ver um só instante o retrato do trabalhador que está pendurado por dentro nos peitos trabalhistas, se você pudesse apreciar, num instan-

para o Congo

Aspectos sociais do desenvolvimento da África

Flora Lewis

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

BRUXELAS (via aérea). — O Tesouro belga está preparando as estimativas para o primeiro ano do plano decenal para o desenvolvimento do Congo. O custo total do plano é calculado aproximadamente em 55 bilhões de francos (dólares milhões de contos) em parcelas anuais equitativas.

As verbas destinadas a essas atividades, serão distribuídas por capitais particulares, serão divididas ao preço de 1.500 francos por ano (cerca de 600 cruzeiros). Recomenda-se também a distribuição de tratamentos de saúde para que cada família possa suplementar sua alimentação com produtos de suas hortas.

Por conseguinte os programas de moradias devem ser executados nos arrabaldes e nos bairros reservados exclusivamente aos nativos; o princípio de separação deve ser igualmente observado nos hospitais, nas escolas, exceto, neste último caso, quando se tratar de crianças de ascendência em parte europeia.

O programa de moradias dispõe sobre a construção de 20.000 casas permanentes em Leopoldville, a 55.000 francos cada uma.

Levando-se em conta a atual situação sanitária dos onze milhões de habitantes do país, a construção de moradias destinadas a famílias de saúde são relativamente pequenas. Não obstante, é de esperar que elas sejam suplementadas com dotações particulares e filantrópicas.

Finalmente, com relação à tecnologia, o plano prevê a criação de uma agência Tass, em noticiário retransmitido pelo rádio de Moscou.

Tal foi o sentido de uma conferência pública feita ontem na capital belga por Alexandre Minz, membro correspondente da Academia de Ciências da Rússia.

No ano de 1920, notadamente, disse o conferencista, os laboratórios de Nijni Novgorod estabeleceram pela primeira vez as comunicações de longa distância.

Em 1922, o rádio soviético era o primeiro do mundo. Os primeiros estudos sobre a propagação das ondas curtas e ultra curtas são também devidos a cientistas russos.

tâneo que fosse, o grão medonho de deformação com que lá nesse ício, o painel representam os traços de seu rosto, e os ombros, e os braços, e as mãos — as mãos que produzem, e que votam — então, o trabalhador, e a Estátua ficaria em comparação tão bela e tão harmoniosa como os mais belos mármoreos helênicos.

Aquilo que lhe mostraram, amigo, é um Apolo comparado com o que lhe escondeu.

GUSTAVO CORÇAO

puríssima e esgula, que a fé medieval levantava sobre o coração da Santa.

Penso na serra da Piedade. Penso na serra do Bonito Frei Rodolfo. Penso na minha própria aventura, quando em companhia do Henrique Harzeaves, e de Nelson Prado — o nome D. Lourenço de hoje, quase fiquei para sempre entre as águas frias da serra mineira. Penso nos mouros que vivem lá em cima entre as nuvens, e depois de vinte ou trinta anos de meditação vêm dormir para sempre junto à cruzinha de madeira, ao pé da serra. Penso na pedreira que um dia conheceu de perto a própria fonte do Amor, o próprio Amor Divino e para sempre renunciou ao gesto efêmero de todos os demais amores.

Há vinte séculos que Maria Madalena, Lázaro, Judas e Maximiano chegaram por aqui. Alguma coisa de verdade histórica houve sem dúvida, nessa viagem. Não é possível que, por tantos séculos, e por tantas gerações, uma simulação de uma viagem, de um movimento tão grande de pedras e de corações. Seja como for, porém, como dizia o velho monge, se Madalena, por absurdo, ali não esteve, em carne e osso, certa, e é hoje e sempre ali está, na meditação, na elevação, na imensa paz daquelas solidões, de onde há dois mil anos se espalhou pelo mundo inteiro o mais autêntico segredo de vida.

Heitor Biel

A CONFERENCIA DO EMBAIXADOR BRITANICO SOBRE CANNING

Na Sociedade Brasileira de Cultura Italiana realizou-se a conferência do embaixador britânico nesta capital, sr. Neville Butler, sobre o tema "Canning e o Brasil". O conferencista foi apresentado pelo chanceler Raul Ferreira de Souza, tendo antes agradecido a presença do nosso chanceler e felicitação do sr. Emanoel de Oliveira, que, para a Academia Brasileira de Letras, começou a sua palestra acentuando que Canning ocupou a pasta das Relações Exteriores da Inglaterra aos 37 anos de idade, na fase mais ativa da campanha peninsular, que marcou o declínio do poder de Napoleão, desenvolvendo depois, com o tratado de Viena, a política de equilíbrio e sobre os acontecimentos que se seguiram à derrota do Napoleão.

Assinala que o que se poderia chamar de alma da política de Canning resume-se em princípios hoje bem conhecidos, que se resumem assim: como a coisa mais natural do mundo — o princípio de que nenhuma potência tem o direito de interferir no governo de outra, a não ser, dentro de limites severos, no caso de ameaça à paz e à segurança da Europa. Em seguida passa em revista a política de Canning em relação à América, a Espanha, a Rússia, o Brasil e a Portugal. Mostrou que reconheceu o Brasil independente sem o menor período de espera de 9 anos, em que em certos casos precedeu o reconhecimento da independência de alguns países sul-americanos.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Em seguida passa em revista a política de Canning em relação à América, a Espanha, a Rússia, o Brasil e a Portugal. Mostrou que reconheceu o Brasil independente sem o menor período de espera de 9 anos, em que em certos casos precedeu o reconhecimento da independência de alguns países sul-americanos.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

Assim, os seus esforços para o reconhecimento da independência da América, o reconhecimento da Espanha, que Canning verificou que um estado de guerra entre Brasil e Portugal não seria benéfico para a América, a reconquista planejada pela Espanha, sob pretexto das crises abussivas liberadas pela Rússia. Expôs os esforços da Santa Aliança junto ao rei de Portugal para que este reconhecesse a independência do Brasil. Pôs em relevo os esforços de Canning para a realização do tratado entre o Brasil e Portugal, que pacificamente resolveu a pendência entre a antiga colônia e a metrópole.

BILHETES DO VELHO MUNDO

LA SAINTE BAUME

TRISTAO DE ATHAYE

mais feio. Como em Lourdes: como em Fátima; como em Lisieux, como em Chartres, onde se encontra o santuário de Santa Rita e uma monstruosidade; como na casa de Santa Catarina de Siena, o abominável mau gosto deixou a marca de sua vingança... Por que não deixaram tranqüilos os acrobatas? E' uma caverna, espaço escuro e sombrio, com certos recantos misteriosos. Quando se chega à frente, é o horizonte imenso, para todos os lados. E a encosta lisa e a pique para cima, que sinuado na terra. Foi um refúgio para uma recordação infinita, para uma recordação infinita.

Ao contrário das outras grutas famosas da história, como a de Subúbio ou de Manresa, esta não foi uma preparação para o apocalipse na terra. Foi um refúgio para uma recordação infinita, para uma recordação infinita.

Poucos dias depois em Roma, triamos pisar com reverência e tocar com as mãos a pedra nua da gruta de São Bento, tão impressionante como esta. Em sinos, os monges medievais fizeram uma construção onde se julgaria impossível levantar coisa alguma. Falaremos mais tarde de Eubá, de Maria, Madalena. Fecharam a boca da caverna com uma fachada de póto duvidoso. E dentro, levantaram um altar ainda

alta camêra de gelo. Vão sei a um terrão onde há poucos anos levantaram uma admirável "Pietá", tão digna de ser espalhada pelo mundo, como a já conhecida de Miguel Ângelo. De lá se descortina uma paisagem maravilhosa, a quilômetros de distância. O castelo feudal, hoje em ruínas, aos pés do qual pouco antes passáramos e que dominava do alto todo o caminho, — parecia agora um brinquedo de criança, na grimpada de uma aresta da serra.

BRILHOU A SELEÇÃO DE SUPLENTE VENCENDO OS PARAGUAIS POR 2 x 0

Pinga, autor dos dois tentos — Castilho e Danilo, grandes figuras — Exibiu-se bem, o selecionado "guarani" — O espetáculo de ontem em São Januário

PORMENORES DO ESPETÁCULO

EQUIPES
BRASIL: Castilho, Santos e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friça, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.
PARAGUAI: Vargass, Gonzalito e Céspedes; Gavilán, Leguizamón e Canteros; Avallos, Lopez, Alvarez, Lopez Fletes e Unzuain.
SUBSTITUIÇÕES — No quadro nacional: Nena, no posto de Juvenal, ao iniciar-se o 2.º tempo. No quadro paraguaio — Colunga, no posto de Leguizamón, aos 14'; Guelah, aos 23', no posto de Lopez; Bosa, no lugar de Alvarez, aos 31' — todas na fase final.

OBSERVAÇÕES — Juvenal deixou a cancha contundido, ainda no 1.º tempo, em virtude de um choque com Lopez e Bigode.
ARRECADADAÇÃO — Cr\$... 573.545.00.
PRELIMINAR — Fluminense 1x3 Bonsucesso (Juvenis).

A seleção B do Brasil conseguiu, na tarde de ontem, em São Januário, uma bela vitória ao impor-se à seleção paraguaia pela contagem de 2x0, no primeiro jogo em disputa da Taça Oswaldo Cruz. Belo espetáculo, pela movimentação, pelo entusiasmo de ambos os litigantes, foi o que ofereceram as duas equipes, empenhando-se a fundo na luta pelo triunfo.

PANORAMA DA PELEJA

Os primeiros minutos foram favoráveis à seleção nacional. Contribuiu para isso a eficiência do trabalho da intermediação, que soube conduzir o quadro à ofensiva. Aos poucos, recuperaram-se os paraguaios, estabelecendo equilíbrio que durou até à altura do trigésimo minuto de batalha. Aos

visão da meta. Isso, aos 33' de batalha. Na fase final, resultou o tento de uma bela avançada do quinto ofensivo, com boa troca de passes, agm que a defesa paraguaia pudesse intervir. Coube a Pinga a conclusão, com um belo arremesso, aos 16'.



DEU A VITÓRIA AOS BRASILEIROS — É verdade que o quadro nacional teve, ontem, de modo geral, um bom desempenho. Todos colaboraram para o triunfo, que nos possibilita entrar com vantagem para o segundo jogo em disputa da Taça Oswaldo Cruz. Justo é, porém, que se conceda a Pinga uma menção honrosa. Atuou com desembarço no centro da cancha, arroubando boas arrancadas e teve o mérito de ser o artífice do triunfo. Assim, não será demais dizer-se que Pinga, efetivamente, deu a vitória aos brasileiros.

Vencido o Fluminense na peleja de estréia

3 x 0, para o Colo-Colo, na luta travada ontem em Santiago — Muñoz autor dos três tentos

SANTIAGO DO CHILE, 7 (UF) — Vinte mil espectadores assistiram, esta tarde, à estréia do Fluminense, vice-campeão carioca, em "canchas" chilenas, frente ao Colo-Colo. Antes do início da partida foi mantido um minuto de silêncio em todo o Estádio Nacional, em homenagem aos "crack" italianos do clube Torino que há um ano pereceram num desastre de aviação.

O conjunto carioca, todavia não foi feliz em seu "debut", tendo sido derrotado pelo escor de 3x0. Os dois quadros entraram em campo assim constituídos:

FLUMINENSE — Veludo; Pe de Valsa e Pinheiro; Valdir, Emerson e Mário; 109 — Didi — Silas — Orlando e Tito.

COLO-COLO — Escuti, Urros e Farias; Machuca, Sachs e Munos; Aranda, Candia, Arias, Manuel Munos e Castro.

O jogo

O primeiro tempo terminou favorável aos locais por 1x0, vantagem essa merecida, dada a maior pressão e coordenação dos avanços do "Colo-Colo". O Fluminense nunca chegou a constituir um adversário perigoso, desenvolvendo um jogo alto e desorganizado. Os locais, aproveitando-se disso, fizeram forte pressão contra a defesa carioca, obrigando seus defensores a lutarem como leões para evitar um escore mais elevado. O goleiro Veludo, o melhor homem em campo, teve

oportunidade de realizar sensacionais defesas.

O artilheiro da peleja foi o meia-esquerda Manuel Munos, que consignou os três tentos do "Colo-Colo".

DERROTADO O BOTAFOGO

WILLENSTADT, 8 (UF) — A equipe de futebol do Curaçao, derrotou o Botafogo do Rio de Janeiro, pela contagem de 2x1.

O gol da vitória do Curaçao foi marcado de penalty faltando três minutos para terminar o match.

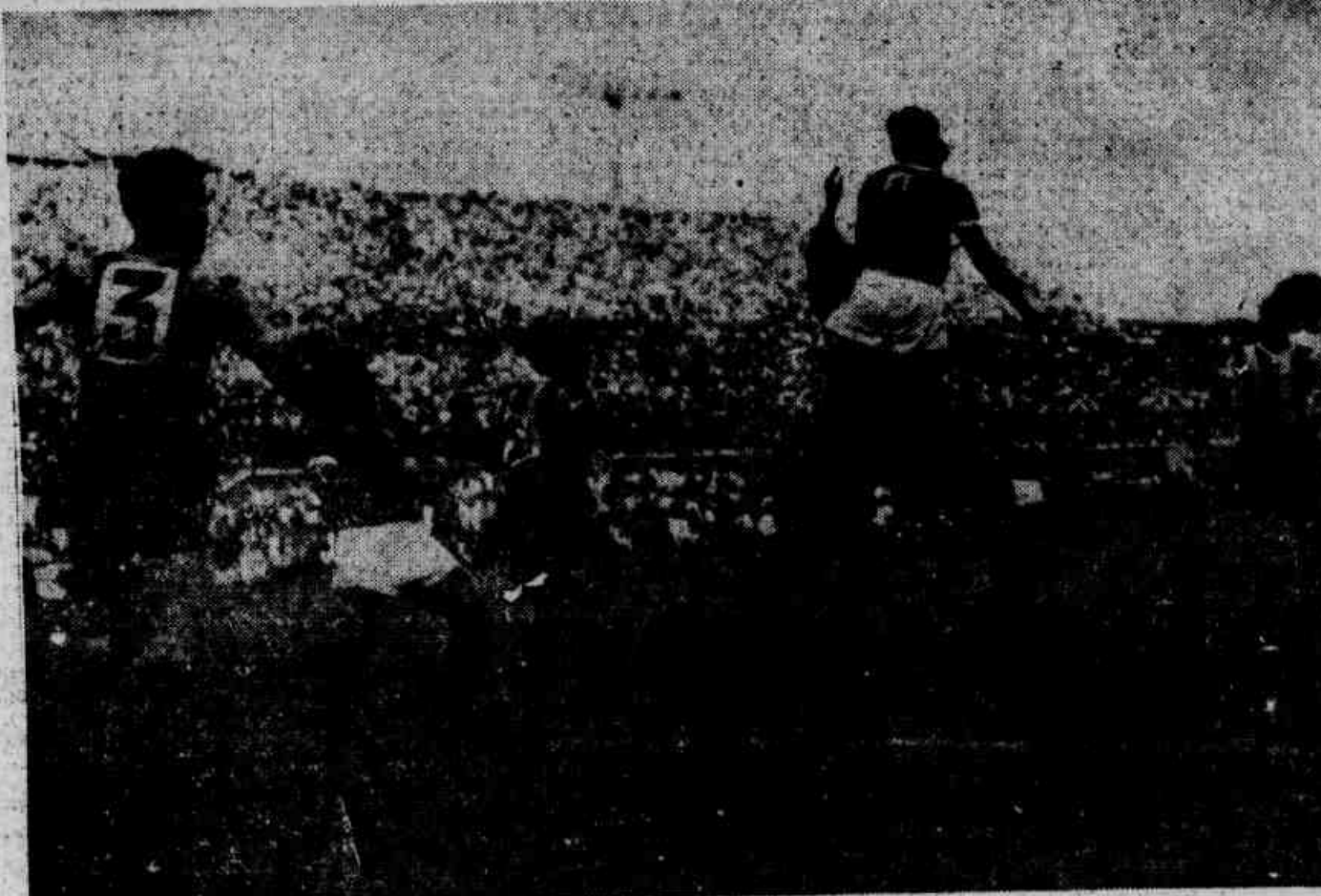
RECEPÇÃO AOS RUBROS

As 15.40, hoje, desembarcará no Aeroporto de Galeão a delegação do América que vem de uma excursão ao Chile.

A embaixada do "Campeão do Centenário", após as formalidades de praxe, seguirá para a Estação de Hidroviário do Aeroporto Santos Dumont, local da concentração da torcida americana, que aos seus "players" prepara uma festiva recepção.

COQUETEL NA SEDE

Na sede do clube, para onde rumaram os "players" em cortejo acompanhado pela torcida, será oferecido um coquetel aos integrantes da delegação.



ATACAM OS BRASILEIROS; CONTRA-ATACAM OS PARAGUAIS — Bons lances foram oferecidos ao público, ontem, pela movimentação da peleja que disputaram brasileiros e paraguaios. O predomínio dos nacionais não chegou a ser suficiente para quebrar o ânimo dos "guaranis" que estiveram perigosamente armados, em resposta de dos brasileiros. Ao alto, vemos um belo salto de Vargass, buscando cortar uma investida de Baltazar, fora de sua meta. Em baixo, temos Castilho em busca do balão, assediado pelos atacantes contrários.

Decepcionou o "scratch" titular no encontro com os uruguaios

Impuseram-se por 4 x 3 os orientais — Falhou a defesa nacional — Tardia a recuperação dos brasileiros — O que foi o prélio de sábado, no Pacaembu

Os uruguaios venceram o primeiro encontro em disputa da "Copa Rio Branco" disputado na tarde de sábado, no Pacaembu, em São Paulo. O resultado do final de 4x3 refletiu com justiça o melhor trabalho da turma oriental, que soube aproveitar as falhas numerosas da defesa brasileira, que não conseguiu entender-se em momento algum da peleja.

A atuação do quadro da C.B.D. foi decepcionante, e a vitória da seleção uruguaia construiu-se na exploração das falhas do resto final brasileiro, onde o goleiro Barbosa não se apresentou em dia inspirado e apenas Rui produziu o conteúdo.

No quinto atacante, o trio central atuou com acerto, mas as pontas agiram discretamente. Em síntese, a atuação do quadro brasileiro não convenceu a platéia sem que isso desmereça a vitória dos uruguaios, que, aproveitando oportunidades, conseguiram manter a vantagem até o final da luta, quando a pressão da seleção do Brasil fez-se sentir, na busca do empate que não chegou a consumar-se.

MARCA DA CONTAGEM
Aos dois minutos de jogo, coube a linha de abertura de contagem aproveitando uma rebatida fraca do zagueiro Vilches que tentara reter um tiro forte de Jair.

Animados com o tento inicial, os brasileiros foram ao ataque dando impressão de que se registraria uma goleada. Entretanto, sua defesa, em falhas constantes, foi pouco a pouco permitindo aos atacantes uruguaios infiltrações perigosas, até que aos 23 minutos uma devolução da pelota ao centro do campo, pelo goleiro Maspoli, permitiu a Schiaffino estender a liderança que, dentro da área, empatou a peleja.

Aos 27 o centro-atacante Miguel, recebendo a pelota na altura da intermediação brasileira, chutou do mesmo local, trazendo a vigilância de Barbosa, colocando seu quadro em vantagem numérica de 2x1.

Um minuto após a feitura do segundo tento, coube a Schiaffino aumentar para 3x1 a contagem. Miguel atirou de longe a pelota na trave e Barbosa atirou-se para detê-la, sem contudo alcançá-la. Surgiu então Schiaffino para valer-se do "replique" vencendo o guarda-linha brasileiro que permanecia caído.

Nova saída deram os brasileiros, e Ademir, em um de seus "rushes" característicos, levou a pelota até a pequena área uruguaia, vencendo Maspoli inapelavelmente.

Eram decorridos 29 minutos da primeira etapa e o "score" de 3x2 permaneceu até o fim desse período.

Apresentando as duas equipes constituídas do princípio do "match" e não tardou que os uruguaios conseguissem nova vantagem numérica. Aos 4 minutos, Obdulio Varela, cobrando uma falta na linha de médias do quadro brasileiro, atirou alto sobre a meta de Barbosa. Saltaram no lance, o goleiro e o atacante Schiaffino, que de cabeça aumentou para 4x2 a contagem.

Depois disso, tento, os brasileiros lançaram-se ao ataque, em busca de melhor resultado. Aos 19 minutos, em um escalante, Maspoli saltou para deter o balão. Saltando-o em seguida, permitiu a Ademir fazer a carga sobre o gol. Gonzales ainda tentou a defesa, mas a pelota quando rebatida, já havia transposto a linha de meta.

Desde esse tento até os 43 minutos os brasileiros puseram sob constante ameaça a meta uruguaia, tendo os visitantes cometido inúmeros escanteios. Nos dois minutos finais os orientais encetaram nova reação, sendo que em duas arrancadas quase elevaram a contagem final.

Assim, com o "placard" de 4x3 a favor do Uruguai, encerrou-se a primeira peleja em disputa da Copa Rio Branco.

QUADROS
As equipes apresentaram as seguintes constituições que não sofreram modificação em todo o transcurso da luta.

URUGUAI — Maspoli, Matias Gonzales e Vilches; Gonzalez, Obdulio Varela e Andrade; Britos, Julio Perez, Miguel, Schiaffino e Villamide.

BRASIL — Barbosa, Santos e Mauro; Eli, Rui e Noronha; Te-sourinha, Zinho, Ademir, Jair e Chico.

ARBITRAGEM E REIDA
A arbitragem do encontro esteve a cargo do juiz inglês Mr. Barrick. Seu trabalho não apresentou falhas. A renda do en-

contro atingiu a cifra de Cr\$.. 544.950.00.

HOMENAGEM POSTUMA AO QUADRO DO TORINO
Antes do início do "match", foi observado um minuto de silêncio em homenagem aos componentes do quadro do Torino, que sucumbiram em desastre vindo a 4 de maio do ano passado.

CAMPEÃO PORTUGUÊS O BENFICA

O Benfica venceu o Campeonato Português de Futebol. Com efeito, de acordo com os resultados dos encontros realizados ontem, o Benfica ficou com 45 pontos. O Sporting, com 39 pontos; o Atlético, com 30 pontos; o Belenense, com 27 pontos; o Porto, com 26 pontos; o Covilha, com 25 pontos; o Académica, com 24 pontos; o Olhanense, com 24 pontos; o Setúbal, com 23 pontos; o Estoril, com 21 pontos; e o Guimarães, com 18 pontos. (Do Serviço Telegráfico da A.F.P.)

Vencido por Ascarí, o "G. P. Modena"

MODENA, 7 (AFP) — O cavaleiro italiano Alberto Ascarí, pilotando uma "Ferrari", venceu o Grande Premio Automobilístico de Modena, percorrendo em 2 horas, 47 minutos, 31 segundos e 45 os 204 quilômetros de percurso, conseguindo assim uma velocidade média horária de 108, 675 km. Em segundo lugar, classificou-se seu compatriota Tadini, igualmente em uma "Ferrari", com 2 horas, 47 minutos, 40 segundos e 13.

A arbitragem

As ar. Marcos Rojas, que acompanha a delegação paraguaia, coube a direção da peleja. Agiu com critério, embora pecasse em determinados lances. Andou bem quando inválido e tendo obtido por Pinga, aos 5' da etapa final, consignado com a mão.

O desempenho dos brasileiros

Indistintamente, foi justo o triunfo que alcançou a representação nacional. Lutaram com bravura os seus homens, e souberam impor-se na cancha desde os primeiros minutos. Bem armada — apenas com déficits na zaga, que a inclusão de Nena não conseguiu suprir — a defesa soube dar conta de sua missão. De todos, sobressaíram-se Castilho e Danilo. O primeiro, assegurando a invulnerabilidade da meta, quando os "guaranis" exerceram maior pressão; o segundo, dominando o seu setor, nos movimentos defensivos, e colaborando com acerto nas manobras ofensivas. Bauer e Bigode foram condutores de méritos.

No quinto avançado, de ser feita restrição quanto à visão de meta. Pecaram os artilheiros — notadamente Baltazar e Friça — em momentos capitais. No trabalho de articulação, porém, Pinga e Maneca alcançaram destaque. Locomoveram-se bem, tendo o "in-sider" canhoto, ademais, figurado como artilheiro do encontro.

Embora derrotados, os paraguaios deixaram boa impressão. O Desempenho no jogo rápido, bem dentro de suas características de voluntariedade e espírito combativo. Portou-se com acerto, o triângulo final, nada obstante Vargass ter sido vencido por um tiro de longa distância — o primeiro de Pinga. A intermediação igualmente andou bem, notadamente Leguizamón, que apoiou a vanguarda com apreciável consistência. Esta, porém, foi o setor que deixou a desejar. Falhou-lhe o raciocínio para valer-se das falhas que apresentava a zaga nacional, não sabendo tirar proveito das oportunidades que lhe foram proporcionadas. Os dois "in-siders" — Lopez e Lopez Fletes — foram os de maior eficiência.

Pinga foi o único artilheiro da peleja. Na primeira fase, atirando com mestria, da fora da área, venceu Vargass, demonstrando boa

POLO AQUÁTICO

Vitorioso o Tijuca no certame da 3ª divisão

Derrotado o Vasco por 5 x 1 — Geraldo Mota autor de 4 tentos — Justo, o triunfo "cajuti"

Cagrou-se campeão o Tijuca, do certame da Terceira Divisão de Polo Aquático, vencendo o Vasco por 5x1, na peleja que foi disputada, sábado à tarde, na piscina do Guanabara.

GRANDE FIGURA

Geraldo Mota foi a grande figura do encontro. Cumpriu destacada atuação, que culminou com a conquista de quatro tentos.

A vitória dos tijuquanos foi justa, pois, realmente conduziu-se a sua equipe com grande acerto, exercendo severo predomínio durante todo o transcurso do embate.

OS TENTOS

Os tentos foram conseguidos

por Geraldo Motta (4) e Magalhães, para os vencedores. O único dos vencidos foi de autoria de Santos.

AS EQUIPES

Asciim formaram as duas equipes:

TIJUCA — Lutz, Isidoro, Eugênio (Loureiro), Magalhães, Geraldo Motta e Ricardo.

VASCO — Corrêa, Silva, Gomes, Biok, Heli, Hilton e J. Santos.

ARBITRAGEM

Foi árbitro da partida o sr. Roberto Schmeidler, que teve bom desempenho, facilitado pela conduta dos jogadores disputantes.



Fase do jogo de polo-aquático entre as equipes do Tijuca e do Vasco da Gama, vendo-se o instante quando Geraldo Mota, do Tijuca, obtinha o segundo tento para suas cores

Aran Boghossian estabeleceu um novo "record" brasileiro

Boa "performance" do nadador tijuquano — Também Ricardo Capanema teve êxito em sua tentativa — Os tempos obtidos na manhã de ontem, na piscina do Tijuca

Na piscina do Tijuca T. Clube, foram realizadas, ontem pela manhã, as tentativas de "records" anunciadas, pelos nadadores Aran Boghossian e Ricardo Eberd Capanema, aos quais foram coroados de pleno êxito.

MARCAS EXCELENTES

Ricardo Capanema e Aran Boghossian obtiveram marcas excelentes, tendo conseguido estabelecer "records" na tentativa de segundo do "record" brasileiro pertencente a Paulo Fonseca e Silva.

A TENTATIVA DE CAPANEMA

Realizando as tentativas, Ricardo lançou-se contra os "records" de Naveisimos e Juniors, na distância de 200 metros, nado de costas, cujos tempos eram de 2.37.2

e 2.34.9, pertencentes a Julio Arsequins passageiros: 100, 1.07.8; 200, 2.21.0; 300, 3.37.0 para bater a borda com o notável tempo de 4.50.9, que passa a ser o novo "record" carioca e brasileiro. Aran conseguiu impressionar pela regularidade com que cumpriu todo o percurso da prova e muito especialmente pelo modo como reagiu na fase final, incentivado pelo público.

O "RECORD" BRASILEIRO

Em seguida, Aran levou a efeito a tentativa dos 400 metros nadando livre, buscando melhorar seu próprio "record" de 4.54.0, o que constituía marca carioca e brasileira. Aran iniciou sua tentativa

com braçadas energicas e fez as seguintes passagens: 100, 1.07.8; 200, 2.21.0; 300, 3.37.0 para bater a borda com o notável tempo de 4.50.9, que passa a ser o novo "record" carioca e brasileiro. Aran conseguiu impressionar pela regularidade com que cumpriu todo o percurso da prova e muito especialmente pelo modo como reagiu na fase final, incentivado pelo público.

TRAN-CHAN É MELHOR

Manual Ilustrado da "The Football Association" de Londres

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rio — Rua do Ouvidor, 106, São Paulo — Rua Libero Badur, 292

Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 453

TRAN-CHAN É MELHOR

CONHEÇA O FUTEBOL!

O JOGO E SUAS REGRAS

Manual Ilustrado da "The Football Association" de Londres

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

Rio — Rua do Ouvidor, 106, São Paulo — Rua Libero Badur, 292

Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 453